

### **Tema: Trabalhando com a Juventude**



Eis, Lindinhos e Lindinhas, tudo joiinha com vcs?! :-)

Geralmente temos focado mais nossos trabalhos para a criança, vamos conversar nesses próximos dias sobre o trabalho voltado para o Jovem?! :-)

- 1) Que tipo de preparação o Educador Espírita deve ter para lidar com o jovem, compreendido aqui a faixa etária entre 13 anos e 25 anos ?
- 2) Qual o objetivo que se deve ter para com o trabalho com os jovens? é o mesmo que para o voltado às crianças?
- 3) Que tipo de programação anual ou semestral fazer?
- 4) quais assuntos devemos abordar e por que abordá-los?
- 5) Como trabalhar assuntos mais voltados ao dia a dia do jovem: namoro, sexo e sexualidade, drogas, violência, estudo, escolha de profissão, política, cidadania?
- 6) Como estudar a Doutrina Espírita com os jovens?
- 7) De que forma lidar com a competição dinâmica do mundo atual, para atrair e fazer os jovens permanecerem nas mocidades espíritas?
- 8) Podemos utilizar de outras formas que não a aula somente dentro da CE? que outras formas podem ser utilizadas?
- 9) Dê sua opinião, experiência, sugestões sobre a questão trabalhando com a juventude.

Aguardando a participação de todos, tá legal?! :-)

Dia cor e amor procês

beijocas mineiras com carinho no coração

Equipe Evangelize: Ivair, Karina, Lu e Rosane

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

**Eu, sempre trabalhei com o jardim.**

**mas antes de cada turma, ciclo se separar e ir para as salinhas correspondentes, tenho um breve contato com alguns jovens e adolescentes.**

**jamais poderia trabalhar com uns e outros da mesma maneira.**

**o jovem requer mais dinamismo, atualiidade de acontecimentos, energia.**

**penso que grupo de jovens não devam ser conduzidos por jovens.**

**somente se for um jovem muito amadurecido espiritualmente.**

**deveriam, na minha opnião, ser sempre acompanhados por adultos espíritas.**

**de uma maneira geral, o que ensinar, o que evangelizar é a mesma coisa: os ensinios deixados por jesus, o pentateuco de kardec.**

**amigos, paciência para com essa aprendiz.**

**abraços fraternos**

**adriana-sc**

---

eu nunca trabalhei com adolescente. nem jovens, mas minha visao se baseia na minha experiencia dentro da mocidade espiritia.

A base deve ser a doutrina que isso sera nosso leme na vida, mas podem ser abordados de formas a esclarecer temas como aborto, drogas, sexualidade, familia, tudo de forma que os adlecentes tenham noção do que acontece com suas atitudes, como por exemplo um aborto, qual a consequencia espiritual...

O teatro é uma forma de abortar temas e incentivar a participação.

No centro que eu frequentava anteriormente, faziamos 1 vez por mes, um piquinique, era um dia de nao comermos nada de carne, e uma confraternização, todos participavam havia bricadeiras, teatro, apresentacoes musicais, tudo focado na nossa doutrina.

As mocidades estao perdendo um pouco do interesse, mas a devemos lembrar que a familia deve auxiliar sempre, se nao demotiva mesmo....

grande abraço

kellis

---

1) Que tipo de preparação o Educador Espírita deve ter para lidar com o jovem, compreendido aqui a faixa etária entre 13 anos e 25 anos ?

R. O Educador Espírita para esta faixa etária deve estar bem preparado para responder as MUITAS dúvidas , pois os jovens nesta idade são curiosos, questionadores e gostam de colocar os educadores em XEQUE . Para isso conhecer o tema proposto, as obras básicas e a doutrina em profundidade é primordial. Lembrando que a doutrina embasa qualquer assunto por ser ciência, filosofia e religião.

2) Qual o objetivo que se deve ter para com o trabalho com os jovens? é o mesmo que para o voltado às crianças?

R. Orientação para a reforma moral (Evangelho) e a busca de respostas que os satisfaçam

3) Que tipo de programação anual ou semestral fazer?

Definir já no inicio de cada período (semestral ou anual) os assuntos a serem abordados, porém não devemos nos fixar somente nos estudos espíritas e seus conceitos , mas estarmos abertos a introdução de assuntos e problemas atuais (dia a dia) de acordo com a visão espírita , de preferencia trazer estes assuntos para o próprio grupo já com embasamento doutrinário.

4) quais assuntos devemos abordar e por que abordá-los?

Todos , penso que a Tríade Espírita Ciência-filosofia-religião é ampla e infinita, possibilitando a abordagem de quaisquer assuntos.

5) Como trabalhar assuntos mais voltados ao dia a dia do jovem: namoro, sexo e sexualidade, drogas, violência, estudo, escolha de profissão, política, cidadania?

Sempre procurando embasar nos aspectos doutrinários , obras com conteúdo moral e obras básicas.

6) Como estudar a Doutrina Espírita com os jovens?

De forma motivante e dinâmica, utilizando ferramentas como música, poesia, teatro, dinâmicas de grupo,etc

Fazendo com que o próprio jovem se interesse e traga para o grupo assuntos e atividades correlacionadas.

7) De que forma lidar com a competição dinâmica do mundo atual, para atrair e fazer os jovens permanecerem nas mocidades espíritas?

Incentivando a participação deles não somente na teoria mas também na prática , incentivando a convivência no grupo, a amizade saudável.

8) Podemos utilizar de outras formas que não a aula somente dentro da CE? que outras formas podem ser utilizadas?

Sim , trabalhando artes espíritas que envolvam teatro, desenho e artesanato, música, incentivando a criação de campanhas de apoio a algumas causas como (combate as drogas, a fome, câncer, etc) . Encontros para assistir filmes com conteúdos para debate sob o ponto de vista espírita, etc

9) Dê sua opinião, experiência, sugestões sobre a questão trabalhando com a juventude.

As mocidades espíritas devem partilhar de um mesmo objetivo, engajar o jovem na reforma íntima, satisfazer a busca de respostas que se tem principalmente nessa fase da vida. Para isso é preciso usar de mecanismos motivantes e atrativos .

Por que é preferível estar em um grupo de amigos num bar do que em um grupo de amigos dentro da casa espírita ? Não seria porque está faltando "movimento". Estigmatizou-se que os espíritas tem que ser pessoas que falam baixo, são extremamente sérios, não riem apenas sorriem, e falam palavras difíceis assim como os livros que lêem . Será que essa postura não afasta em vez de atrair pessoas novas para o movimento? Leia-se pessoas novas , pessoas que querem conhecer a doutrina, e também jovens e crianças que são colocados na evangelização por que seus pais frequentam a casa espírita.

A motivação para o jovem é diferente da do adulto , considerando que poucos são aqueles jovens com espírito mais evoluído que aceitam as coisas dessa forma , os outros buscam respostas e essas respostas tem que satisfazer prazerosamente e não por "obrigação". Eles precisam de movimento, agirem por convicção, precisam de amigos, precisam de causas para defenderem, precisam conhecer Jesus como Amigo que frequenta suas vidas , e não como SER INTOCÁVEL que disse ou que fez alguma coisa.

---

Eu estava pensando em como dizer e a Patrícia disse quase tudo.

Queria comentar, junto com as respostas dela, dois pontos bem importantes:

8) Podemos utilizar de outras formas que não a aula somente dentro da CE? que outras formas podem ser utilizadas?

Sim , trabalhando artes espíritas que envolvam teatro, desenho e artesanato, música, incentivando a criação de campanhas de apoio a algumas causas como (combate as drogas, a fome, câncer, etc) . Encontros para assistir filmes com conteúdos para debate sob o ponto de vista espírita, etc

Exatamente! Acho que o diferencial é TRABALHO! Discussão é fundamental, e isso também se faz melhor quando se pratica! Falar em reforma moral, discutir temas polêmicos, discutir a melhor postura espírita é melhor vivenciado quando se tem oportunidade de "testar" de aplicar essa postura.

Para isto, acho fundamental que os jovens estejam engajados em algum trabalho juntos, por mais simples que seja, e mesmo que sejam novatos na doutrina. (basta escolher um trabalho adequado e contar com a participação dos mais experientes para ajudar a nivelar)

Filmes também não só são bons recursos, como existem muitos que "dão panos para as mangas" para uma ótima discussão, um paralelo com livros (pode se organizar uma leitura conjunta antes do filme, comparar as informações... A série de livros de André Luiz, por exemplo, em muitos momentos tem pontos de contato fortes com o filme Amor além da vida.

Acho que o fundamental é lembrarmos da nossa própria adolescência, se formos evangelizadores adultos, e recordar nossas dúvidas e questionamentos.

9) Dê sua opinião, experiência, sugestões sobre a questão trabalhando com a juventude.

As mocidades espíritas devem partilhar de um mesmo objetivo, engajar o jovem na reforma íntima, satisfazer a busca de respostas que se tem principalmente nessa fase da vida. Para isso é preciso usar de mecanismos motivantes e atrativos .

Por que é preferível estar em um grupo de amigos num bar do que em um grupo de amigos dentro da casa espírita ? Não seria porque está faltando "movimento". Estigmatizou-se que os espíritas tem que ser pessoas que falam baixo, são extremamente sérios, não riem apenas sorriem, e falam palavras difíceis assim como os livros que lêem . Será que essa postura não afasta em vez de atrair pessoas novas para o movimento? Leia-se pessoas novas , pessoas que querem conhecer a doutrina, e também jovens e crianças que são colocados na evangelização por que seus pais frequentam a casa espírita.

Concordo!

Só lembro daquela passagem do ESE que diz que não precisamos nos cobrir de cinzas, mas de fato, é isso que tem acontecido. Os próprios companheiros de doutrina por vezes, atuam como agentes para isso, reprimindo qualquer atitude mais espontânea, ou o trabalho com alegria, como se a alegria fosse irreconciliável com a responsabilidade.

Quando fui voluntária alguns anos das visitas fraternas em meu antigo centro, sentia um pouco isso, pois eu insistia em educar meu coração para ver a visita a um hospital como se eu fosse ver um ente querido que precisasse de uma força extra. Então riscava do meu vocabulário palavras como "estou aqui, fazendo essa caridade" (ieeeeercccc!! Pra mim isso é humilhante para o paciente) ou " aceite o sofrimento irmão, ele é bom para a alma..." com expressão compungida. Já ouvi até "estamos aqui, deixando nossas famílias em casa, neste domingo, para estar com vcs"...

Ora, eu fui lá, ninguém me chamou, e -sem sentir o clima- já vou passar lição de moral no doente?- Tudo tem que ter seu jeito, ao meu ver. Tenho que passar para os pacientes que estou lá porque quero e porque gosto deles, que para mim não me custou sacrifício, que o doente é boa companhia e podemos conversar um pouco, falar da vida, podemos até rir juntos e esquecer por um momento que ele tem um câncer ou coisa assim, ou mesmo começar a aceitá-lo.

Falar de Jesus, claro! Mas com gentileza, sondando a fé do outro, afinal estamos fazendo caridade, não necessariamente proselitismo, embora devamos estar sensíveis à possibilidade, nunca impondo.

Muitas vezes eu sentia que meus companheiros sorriam com condescendência, mas parecia exato isso;

condescendência. Era como algumas pessoas hierarquizam pela postura, quando sabemos que cada um tem seu valor, cada postura sua utilidade.

Tenho a impressão de que todos querem ser Joanna de Angelis, e rechaçam os Luís Sérgios, quando todos dois tem um lugar no coração de Deus.

Um forte abraço,

Ana

---

Primeiramente, olá a todos, estive sumida, mas com evangelizadora e como pedagoga, não posso deixar de participar desse tema.

Para mim, a evangelização de 12 a 18 anos, tem sido um grande desafio. Vários evangelizadores em meu Centro iniciaram esse trabalho e desistiram no meio do caminho com o argumento de que é muito estressante.

Com muito amor, estudo e dedicação, estou desempenhando essa tarefa, obstáculos existem, mas devem ser encarados como desafio. Enfim, está sendo gratificante.

Beijinhos & beijinhos.

**Bhethy- (Curitiba)**

### **Aqui segue a minha contribuição \_ MINHA FAIXA ETÁRIA 12-18 ANOS (18 JOVENS)**

#### **1) Que tipo de preparação o Educador Espírita deve ter para lidar com o jovem, compreendido aqui a faixa etária entre 13 anos e 25 anos ?**

A aceitação e o conhecimento da doutrina espírita e as obras básicas na vida do evangelizador, está em primeiro plano. Faz-se necessário, no caso dos jovens, que o evangelizador mantenha-se atualizado na leitura espírita. O evangelizador, é um espelho dos seus alunos, assim, ele tem a responsabilidade de participar das palestras e/ou grupos de estudo em seu Centro. Costumo ter aulas \_coringas\_, nunca vou preparada apenas para uma aula X. evangelizador, tem que ser firme, seguro, e, caso não saiba responder alguma pergunta, deve sempre dizer: - Essa sua colocação é muito boa, vamos pesquisar melhor e na próxima aula voltaremos a falar nesse assunto. Não deve ser o dono absoluto do conhecimento, deve aprender com os evangelizandos, tendo sempre a humildade de saber que a aprendizagem é mútua.

#### **2) Qual o objetivo que se deve ter para com o trabalho com os jovens? é o mesmo que para o voltado às crianças?**

O objetivo é sempre o mesmo, o de levar o conhecimento da palavra de Jesus e da Doutrina Espírita aos evangelizandos, mas a forma, com certeza, deve ser diferente. Faz-se necessário que seja respeitado a faixa etária de cada aluno, e, no caso dos jovens, o evangelizador deve ter um preparo profundo sobre o assunto. Deve estudar muito, e principalmente, saber ouvir os jovens. Adolescentes, em geral, não se contentam com respostas sem profundidades, eles testam o professor, e adoram ser contestadores. O desafio é grande, mas o retorno é maravilhoso. O evangelizador deve colocar sempre um limite durante as aulas, isso é fundamental para o bom desempenho das mesmas. Esse limite faz-se necessário para o desenvolvimento das aulas, pois muitas vezes, ele procuram fugir do tema, é necessário fazer a retomada do conteúdo, para que haja disciplina.

#### **3) Que tipo de programação anual ou semestral fazer?**

É necessário que haja uma programação, tanto faz semestral ou anual, mas nos casos dos jovens, não deve ser seguido à risca. Muitas vezes penso em falar sobre desencarnação, mas percebo que durante as conversas, eles estão precisando mais de aulas de prevenção sexual ou drogas. Assim, acabo direcionando-me para essas aulas, e posteriormente, retorno aos temas da programação. A evolução existe, caminha rápido e nós, evangelizadores, também temos que seguir a velocidade dos acontecimentos.

#### **4) Quais assuntos devemos abordar e por que abordá-los?**

Todos relacionados à doutrina espírita, que sem dúvida, é de suma importância, mas não devemos deixar de fora os ensinamentos dos valores humanos que os jovens tanto necessitam nos dias de hoje, tais como: drogas, sexo, violência, separação dos pais, diferenças raciais e sexuais, a mídia na vida dos jovens, o respeito, a aceitação, enfim, os próprios jovens nos trazem as suas necessidades, temos que ter a sensibilidade de explorar as aulas dessa natureza. Visto isto, a responsabilidade do evangelizador é muito grande, cabe a cada um de nós, com o auxílio da espiritualidade levar aos nossos jovens um pouco desses conhecimentos.

#### **5) Como trabalhar assuntos mais voltados ao dia a dia do jovem: namoro, sexo e sexualidade, drogas, violência, estudo, escolha de profissão, política, cidadania?**

Nesse caso, é preciso buscar materiais adequados para as aulas. Quando vou tratar de sexualidade, procuro profissionais que me orientam, procuro materiais para a distribuição em aula e principalmente, procuro trabalhar com a realidade dos alunos. Não gosto de dar aulas expositivas, corro o risco de estar falando demais ou de menos, assim, procuro fazer de forma interativa, eu pergunto o eles sabem sobre drogas, diante do conhecimento deles, vou me aprofundando. Sempre enfatizo nesse caso a Lei da Causa e do Efeito, procuro ressaltar o papel dos obsessores nesse processo. No tocante a política e cidadania, direciono o trabalho a missão que cada um tem perante a sociedade, menciono a falta de políticos corretos e aponto o quanto a moral e a integridade é importante nessa área, um erro na administração social, pode causar danos a milhares de pessoas necessitadas.

#### **6. Como estudar a Doutrina Espírita com os jovens?**

O estudo deve ser com material didático atualizado, com desenhos, dinâmicas, vídeos e com muita atualização sobre os assuntos do momento na sociedade, é um aprendizado contínuo.

#### **7) De que forma lidar com a competição dinâmica do mundo atual, para atrair e fazer os jovens permanecerem nas mocidades espíritas?**

Não é uma tarefa fácil, fiz uma experiência que está dando muito certo, estipulei algumas divisões com o nosso tempo que é de 2 h e meia, da seguinte forma:

- das 8 às 9 h \_ estudo da doutrina ou de outro tema escolhido;

- das 9 às 930 h \_ passe;

- as 930 às 1030 h, temos música, pirulitos (desses de 1,99) bexigas (eles adoram brincar com balões) e pasmem, desenhos para colorir, vocês já tentaram fazer isso?, Eles adoram pintar. Isso não é uma atividade inútil, aproveito desses momentos para conversar com eles, para ouvir seus problemas. Para mim, esse é o momento mais especial do nosso trabalho, os evangelizando relaxam e é nesse período que faço contato com suas emoções, que posso saber de suas dificuldades e auxiliá-los. Os pais estão muito satisfeitos com esse momento de descontração. Vai da imaginação de cada um. Todos saem de lá felizes, trocando e-mails e telefones. Há formações de grupos nesse momento, uns preferem a música e outras as demais atividades. Mas lembrem, o evangelizador tem que ficar sempre junto e à frente desse trabalho. NO FUNDO SOMOS ETERNAS CRIANÇAS.

#### **8. Podemos utilizar de outra formas que não a aula somente dentro da CE? que outras?**

Para quem tem condições é bom passar filmes, conhecer museus, mas em nosso caso, isso não é possível, pela falta de recursos. Mas tudo que acrescenta é sempre útil e importante.

#### **9) Dê sua opinião, experiência, sugestões sobre a questão trabalhando com a juventude.**

Creio que já relatei a minha experiência, mas como somos eternos aprendizes, é muito bom poder trocar idéias com outras pessoas que lidam com jovens. O que mais me surpreendeu nessa caminhada foi à constatação do quanto eles gostam da parte lúdica, de balões, balas, músicas, gincanas, brincadeiras do detetive, forApreendi tantas coisas novas com eles, que se não tivesse permitido esse espaço, não teria tido a oportunidade de conhecer cada um deles, seus medos, suas angustias e suas vitórias.

É muito bom trabalhar no concreto, é bom construir e crescer juntos, essa é a forma que nos abre o caminho da aprendizagem espírita.

Beijinhos mais uma vez a todos.

Bhethy

---

Oi, gente,

trabalho com a mesma faixa e não pude deixar de me identificar com a Bhety, razão pela qual acrescento meu comentário:

É isso mesmo! Trabalho com uma faixa bem inapropriada (8 a 15, imaginem...) e incrivelmente, a concordância geral é apintura. Agrada a gregos e troianos e estimula a reflexão durante o colorir. Faço imagens sobre o tema debatido e eles colorem.

Se faço outra atividade (e sempre faço, pois acho importante variar) eles reclamam, porque querem desenhos, sempre.

Em momentos de faixas difíceis ou misturadas, a questão de colorir desenhos temáticos é uma solução muito boa e pouco usada!

Realmente, mesmo adultos, colorir relaxa, faz refletir.

Somos mesmo eternas crianças.

---

Boa noite, gente tabalhadora.

No grupo em que sou colaborador, sou evangelizador da turma de 13 anos acima, em função da comunidade a quem atendemos, aqui em Brasília, não nos favorecer a devida divisão das turmas.

Acrescento ao assunto que, neste último sábado, promovemos uma "Tarde da Pipoca com Guaraná", quando unimos ao nosso grupo, os jovens de outras 5 casas espíritas, totalizando cerca de 50 jovens e assistimos ao maravilhoso filme "Meu nome é rádio" com o Cuba Gooding Jr. (Quem não assistiu, não perca - é uma história real)

O objetivo de exibirmos este filme (na verdade estávamos em dúvida entre ele e "A corrente do bem") foi tratarmos das diferenças e o quanto podemos nos tornar grandes, justamente por causa delas. Após a exibição, uma colega psicóloga fez a abordagem necessária, encaminhando o assunto para ser tratado sob a luz da doutrina.

Expresso aqui minha alegria em perceber a receptividade dos jovens ao filme, quando TODOS ficaram praticamente em silêncio, coisa incomum nesta idade. Graças ao apoio de vários colaboradores, o evento pôde ser realizado, nos deixando muuuuuito felizes com o sucesso de mais uma tarefa em prol destes nossos irmãos, os quais devemos estar mais do que atentos, já que muitos deles somente a nós nos traz suas dúvidas, incertezas e questionamentos.

Parabéns a este canal por querer abordar também os garotos da pré-juventude e da juventude.

E agradeço a Deus por poder "ouvir" o que os colaboradores de todo este grupo (o CVDEE) passam de ensinamento para nós, iluminando e facilitando esta bendita tarefa que é a Evangelização. Muito obrigado mesmo!!!

Que a paz do Nosso Pai Maior e sabedoria de nosso irmão Jesus permaneça conosco, hoje e sempre.

De um humilde trabalhador,

Ito

Brasília-DF

---

A corrente do bem é um filme e tanto! Passei para meus alunos universitários (outros que tenho, não espíritas) e eles se impressionaram.

Abraço

---

Olá trabalhadores de Jesus!

Trabalhar com jovens, assim como em toda evangelização é uma tarefa muito importante, porque estamos num trabalho preventivo, na cura das doenças da alma, antes que elas se enraizem e fiquem mais difíceis de serem erradicadas.

E se estamos falando em prevenir e curar doenças da alma, temos sim que nos preparar, com o médico dos médicos, Jesus, e com a ferramenta, a doutrina espírita no nosso caso. O amor, deve estar em primeiro lugar, aliado ao estudo, criar um clima de amizade e fraternidade é primordial, porque só assim vc terá condições de cativá-los. Trabalhei com a idade de 11 e 12 anos durante muitos anos e a um pouco mais de 2 anos estou com a mocidade, este ano tive que deixar a turma de 11 e 12, mas continuo com a mocidade. Comecei com a mocidade, porque ela estava com sérios problemas na época, a monitora, estava com dificuldades de continuar o trabalho, faltava muitas vezes e muitos jovens já tinham saído, porque chegavam lá não tinha monitor, graças a alguns mais fortalecidos, eles pegavam o evangelho liam e comentavam pra não ficar sem nenhuma atividade, porém não era possível continuar assim. Daí conseguimos outra pessoa para ajudar e começamos a ir junto, mas o outro monitor logo teve que sair também e nós acabamos ficando e aprendendo a ser monitora, junto com os jovens. Hoje já estamos mais firmes, participamos dos encontros que tenha na região, e implantamos uma programação variada, nossas reuniões são aos domingos das 15h às 18h, dividida assim: das 15h às 15h20 é música e prece; das 15h20 às 16h é o estudo do evangelho de forma dinâmica; das 16h às 17h é o estudo do tema previamente escolhido, já temos a programação do semestre. No primeiro domingo do mês fazemos o estudo da série André Luiz, que é feito por uma das monitoras, porque agora somos em duas, no segundo e terceiro domingo, é realizado o estudo já previamente definido, por duplas de jovens e daí entra temas variados e escolhidos por eles em reuniões e no último estudamos o movimento da fraternidade com quinze minutos dedicados à vibração por todo o movimento e nesse domingo temos reunião das comissões (das 17h às 18h), porque eles estão divididos em comissões: música, integração, estudo e social. Do primeiro ao terceiro domingo das 17h às 18h temos uma oficina de teatro. Como atividades extras temos às terças às 16h30 alguns jovens que vão ao lar dos idosos dar janta aos idosos que não conseguem comer sozinho, temos também um bazar da pechincha, onde dividimos a renda com a creche, no primeiro domingo de cada mes pela manhã vamos a UNEI (unidade educacional de internação) onde estão internos menores infratores e desenvolvemos trabalhos de dinâmica de grupo com eles, no último sábado do mês um jovem já escalado fica responsável pela coordenação da reunião pública no centro. Também incluimos os jovens em quase todos os eventos do Centro, como leilão, venda de ingressos de teatro, alguns já estão no estudo da mediunidade. Temos também no terceiro sábado do mes na casa de algum integrante a comemoração dos aniversariantes. E quando alguém se afasta ligamos para ele e marcamos o estudo em seu lar para chamá-lo de volta. Acredito que o jovem tem que se sentir mais um trabalhador da casa espírita e não alguém que num futuro possa ser, quando ele tem a responsabilidade de um trabalho a ser desenvolvido, não falta à toa. Já conseguimos neste tempo desenvolver só pelos jovens dois encontros com a evangelização infantil, uma espirarte que é um encontro espírita de arte e levar cada vez mais jovens à Comemofra que acontece na época do carnaval da Cidade da Fraternidade na região de Alto Paraíso em Goiás. Bom já escrevi bastante, queria dividir o modelo que conseguimos aos poucos implantar e gostaria de deixar claro que tudo isso foi sendo sugerido pelos próprios jovens, lógico que ainda temos algumas dificuldades, mas acredito que encontramos um caminho. Beijos a todos. Neuza.

---

Ito,

Gostei muito da sua sugestão.

É muito bom compartilhar idéias.

Abraços.

Bhethy

---